

AJ 19339

A Tribuna no Jabour amanhã

LUIZ PAJAU/AT

O bairro nasceu de um projeto pioneiro para a construção de casas populares e hoje é um lugar muito agradável

O projeto que mostra a verdadeira face das comunidades estará chegando amanhã ao bairro Jabour, em Vitória. Trata-se de **A Tribuna com Você**, que além dos problemas dos bairros, aborda todas as suas potencialidades.

Até sábado, os moradores de Jabour terão um lugar de destaque nas páginas do jornal **A Tribuna**. Serão abordados temas como a economia, os esportes, a história e a cultura do lugar.

Localizado próximo ao aeroporto, o bairro Jabour possui cerca de 1.029 habitantes, de acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tem como vizinhos os bairros de Solon Borges, Segurança do Lar, Antônio Honório e Maria Ortiz.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Jabour foi inaugurado em 1963, com 63 casas, através de uma experiência pioneira da iniciativa privada na construção de conjuntos populares.



Paralelamente à construção das 63 casas, foi feito um loteamento em uma área de 20 mil metros quadrados pertencente à Jabour Exportadora e Importadora de Vitória.

O bairro foi batizado com este nome por causa do proprietário da empresa, chamado João Jabour. A explosão populacional fez surgir uma invasão na grande área de mangue, que acabou se transformando no bairro Maria Ortiz.

Em 1967 foi criada a Associação de Amigos do Bairro Jabour, uma entidade que era voltada apenas para ações sociais, mas que passou a representar também as reivindicações de benefícios estruturais para a comunidade.

Jabour possui uma boa in-



O bairro Jabour tem casas de bom nível de construção e completa infra-estrutura

fra-estrutura e conta com ruas calçadas, unidade de saúde e uma área de lazer com campo de bocha e playground.

Segundo Sérgio Sossai, presidente da Associação de Amigos, o bairro era um local estritamente residencial, mas com o crescimento da região do ae-

roporto começou a receber muitos escritórios e estabelecimentos comerciais, principalmente às margens da avenida Fernando Ferrari.

“Atualmente, o número de famílias deve até ter se reduzido, pois algumas se mudaram e os escritórios se instalaram por

aqui”, explicou Sossai.

Ele observou que um dos problemas que afeta o bairro é a falta de uma creche. “Nós não temos espaço para a construção de uma creche. A comunidade utiliza a de Maria Ortiz, mas a nossa demanda é muito grande”.